

1 TEATRO DA
TRINDADE
INATEL

BLASTED

DE
SARAH KANE

ENCENAÇÃO
JOÃO TELMO



PRODUÇÃO
TEATRO DA TRINDADE INATEL
NOVA COMPANHIA
TEATRO MUNICIPAL DO PORTO — RIVOLI

UMA ODE À VIOLÊNCIA

BLASTED foi o primeiro texto que Sarah Kane escreveu para teatro e é, talvez por isso, uma das suas peças mais ásperas e ferozes. Arrisco, mesmo, a afirmar que poderá ser considerada como uma das obras mais representativas do *in-yer-face theatre*. Datada de 1995, é um texto que acarreta, desembaraçadamente, um *zeitgeist* irrefutável e sublime.

A ação tem lugar num quarto de hotel em Leeds, onde Ian, um jornalista alcoólico, enfermo, racista, misógino e homofóbico, e Cate, uma rapariga burguesa, gaga e inocente, perpetuam uma relação agonizante e moribunda de violência psicológica, sexual e física. O espetáculo divide-se em 4 segmentos, que vão descodificando a tecelagem dramática labiríntica e maligna do texto e que vão edificar a paisagem cénica, rematada por um final, quase, canibalesco. Ao longo do primeiro e segundo segmentos, entendemos uma situação beligerante no exterior não explícita e embaciada, mas que, ao mesmo tempo, infeta e corrói os delineamentos herméticos e lacrados, dentro do luxuoso quarto de hotel, entre Ian e Cate. No terceiro segmento, um Soldado irrompe, subitamente, pelo quarto, mas Cate esconde-se e consegue fugir pela janela da casa de banho. O Soldado apodera-se psicológica e sexualmente de Ian, ao ponto de lhe arrancar os olhos e de o violar, enquanto lhe descreve todas as atrocidades

que concretizou e testemunhou desde que a guerra eclodiu até ao momento que uma bomba é propelida e destrói o compartimento. No quarto bloco, Cate regressa para acudir Ian, mas o quarto de hotel já se encontra em ruínas. Assim como Ian, o Soldado e Cate. Em ruínas.

A inflamação verbal e a violência anímica e carnal gratuitas surgem como ponto de partida para a edificação de uma peça assoberbante e espinhosa, que trilha uma peregrinação intimidante e fidedignamente tangível da imperfeição e depravação da natureza humana. O que julgo ser intrigante e, absolutamente, excepcional em BLASTED são os diálogos tonificados e o estabelecimento de situações cénicas sórdidas e truculentas, mas, concomitantemente, sedutoras e magnéticas. Sarah Kane, através de um discurso poluído, insolente e pornográfico, tem a mestria e o virtuosismo de apresentar, sem qualquer pudor, os contornos desregrados e perversos das relações humanas e as circunstâncias transitórias e inconsistentes da existência do indivíduo nas sociedades ocidentais pós-modernas.

BLASTED, apesar de ser um texto escrito há 28 anos, não deixa de ser uma radiografia, assustadoramente, nítida e surpreendente dos paradigmas sociais que enfrentamos nos dias de hoje: o volátil e o descartável como *leitmotiv* dos nossos quotidianos e a guerra sempre em pano de fundo a circunscrever a(s) nossa(s) realidade(s).

BLASTED é, acima de tudo e essencialmente, sobre hoje. E sobre todos nós.

João Telmo



Um quarto de hotel sofisticado.

Uma situação beligerante no exterior, infeta e corrói, determinantemente, os delineamentos lacrados e herméticos dentro do compartimento.

Ian, um homem de 40 anos, jornalista, alcoólico, enfermo, racista, misógino e homofóbico e Cate, uma rapariga burguesa de 20 e poucos anos, gaga e inocente, perpetuam uma relação agonizante e moribunda de violência psicológica, sexual e física.

Pelo meio dos diálogos labirínticos, malignos e tóxicos entre Ian e Cate, um Soldado irrompe, subitamente, pelo quarto.

Cate consegue fugir, mas o Soldado apodera-se psicológica e sexualmente de Ian, descrevendo-lhe as atrocidades que concretizou e testemunhou desde que a guerra eclodiu até ao momento em que uma bomba é propelida e deixa o quarto de hotel em ruínas. E Ian. E Cate. E o Soldado. Em ruínas.

SALA ESTÚDIO
9 MAR A 23 ABR
QUA A DOM 19:00

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

De **Sarah Kane**

Tradução **Pedro Marques**

Encenação **João Telmo**

Com **Bernardo Lobo Faria, Graciano Dias e Margarida Bakker**

Cenografia **António MV**

Desenho de luz **Ricardo Campos**

Música original e sonoplastia **Carlos Morgado**

Figurinos **João Telmo**

Confeção figurinos **Aldina Jesus Atelier**

Direção de cena **Pedro Viegas**

Operação de som e luz **Rui Santos**

Fotografia de cartaz **Pedro Macedo / Framed Photos**

Fotografia de cena **Alípio Padilha**

Assistente de produção **Joana Margarida**

Produção executiva **Ana Pinto**

Coprodução **Teatro da Trindade INATEL, Nova Companhia e Teatro Municipal do Porto - RIVOLI**

Parceiros **Besta de Estilo, IFICT e Atelier Chiado Hairsalon**

Blasted estreou em maio de 2022 no Teatro Municipal do Porto, no âmbito do FITEI.

CONVERSA COM O PÚBLICO

26 MAR /Dom. após o espetáculo





TEATRO DA TRINDADE INATEL

Direção Artística

Diogo Infante

Direção Executiva

Hugo Paulito

Secretariado Direção

Elisabete Duarte

Tesouraria

Telmo Martins

Produção

Andreia Rocha e Maria Cancela

Comunicação

Raquel Guimarães (Coordenadora), **Adriano Filipe,**

Alexandra Gonçalves e Miguel de Jesus Pereira (Designer)

Acolhimento de Público

Rita Martins

Núcleo de Cena

Nuno Pereira (Coordenador)

Direção de Cena

Pedro Viegas e Rosário Vale

Iluminação

Hugo Cochat e Pedro Gonçalves

Som

Rui Santos

Audiovisuais

Antonio Pinto

Palco

Filipe Bastos

Manutenção Geral

Vítor Albuquerque

Técnicas de Limpeza

Helena Gameiro (Encarregada), **Elsa Fernandes, Fernanda de Jesus**

Bilheteira

Beatriz Reis e Luísa Oliveira

Acolhimento / Portaria

Carla Aniceto e Ovisegur – Vigilância e Segurança Lda



www.teatrotrindade.inatel.pt



COPRODUÇÃO



APOIOS



PARCEIROS TEATRO DA TRINDADE



MEDIA PARTNER TEATRO DA TRINDADE



M 16 2023

©Pedro Macedo - Framed Photos